



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

IAIA BASIRO SANÉ

**A DISCIPLINA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO
DA GUINÉ BISSAU: CURRÍCULO, DESAFIOS ESTRUTURAIS
E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

IAIA BASIRO SANÉ

**A DISCIPLINA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO
DA GUINÉ BISSAU: CURRÍCULO, DESAFIOS ESTRUTURAIS
E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS**

Projeto de pesquisa apresentado como trabalho de conclusão do curso no Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

IAIA BASIRO SANÉ

**A DISCIPLINA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO
DA GUINÉ BISSAU: CURRÍCULO, DESAFIOS ESTRUTURAIS
E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS**

Projeto de pesquisa apresentado como trabalho de conclusão do curso no Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em 28 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emanuel Alberto Monteiro Cardoso (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. M.e Roberto dos Reis Cruz

Escola Municipal Professor Amaro Matias Silva (Caruaru - PE)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM - Banco Mundial

DGRH - Direção Geral dos Recursos Humanos

ENEFD - Escola Nacional da Educação Física e Desportos

LBSE - Lei de Base do Sistema Educativo

MEN - Ministério da Educação Nacional

PAIGC - Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde

PC - Programa Curricular

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNFPA - Fundo das Nações Unidas para a População

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROBLEMA DE PESQUISA	7
3	PRESSUPOSTOS	7
4	OBJETIVOS	8
4.1	GERAL	8
4.2	ESPECÍFICOS	8
5	JUSTIFICATIVA	8
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
6.1	CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE GUINÉ-BISSAU	9
6.2	EDUCAÇÃO NO ENSINO BÁSICO	10
6.3	CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	11
6.4	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA GUINÉ BISSAU	12
6.5	AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO	15
6.6	A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	16
7	METODOLOGIA	18
8	CRONOGRAMA DO TRABALHO	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe abordar questões concernentes à Educação Física no ensino básico¹ público da Guiné Bissau, analisando os impactos da disciplina no desenvolvimento dos alunos, e as orientações curriculares no processo educativo no ensino na sub região de ingoré. A primeira e única escola de Educação física do país foi fundada em 1979, denominada Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). A Educação Física no ensino, desde a sua implementação, parece estar parada no tempo; sem seminários de capacitação para os professores que favoreçam o maior desempenho nas suas áreas específicas, sem reformas e sem novos conteúdos no currículo. Desta feita, a educação física no ensino público da Guiné-Bissau, especificamente do ensino básico passou a ser vista simplesmente como ginástica e cada dia menos motivadora para os alunos.

Sendo formado bacharel em Educação Física pela ENEFD e a minha experiência como professor de Educação Física influenciou a escolha deste tema por duas razões básicas: pessoal e profissional. Neste sentido, o presente trabalho se intenciona no seu estudo ao ensino básico, porque compreende-se que é uma fase em que os ingressos, sobretudo as crianças de faixa etária entre os 06 a 14 anos se iniciam todo o processo de socialização, integração e desenvolvimento físico e cognitivo. De acordo com as Leis de Bases do Sistema Educativo, no seu art. 12, o ensino básico é tendenciosamente gratuito, universal e obrigatório, concomitantemente à Educação Física (exceto para o período noturno).

O programa curricular da Educação Física no ensino básico guineense é exclusivamente direcionada à ginástica básica, atletismo e futebol visto que as outras modalidades como voleibol, Handebol, Basquetebol e entre outros não estão inseridas no plano curricular, algo motivado por falta de reformas ou revisão curricular, em que muitos professores dessas modalidades não conseguem se aplicar nas suas áreas específicas, por outro lado, a falta de espaços específicos para a prática dessas modalidades, consequentemente os alunos se sintam pouco interesse para desenvolver seus conhecimentos dessas modalidades.

Ao refletir minuciosamente o currículo, as práticas pedagógicas, os recursos disponíveis e a percepção dos principais envolvidos, este estudo pretende identificar impactos, desafios para eficácia e a relevância da Educação Física no ensino básico guineense, visando uma educação mais abrangente e alinhada às necessidades dos estudantes na Guiné-Bissau. Nesse sentido, o trabalho se baseará no estudo que passa necessariamente por uma pesquisa

¹ Ensino Básico corresponde a ensino fundamental no Brasil abrangendo igualmente os 9 anos escolares.

documental, análise do conteúdo e levantamento de artigos concernentes ao tema, apoiando com autores brasileiros que discutem sobre a temática e articulando com questionários que será direcionado aos professores da Educação Física na sub região de Ingoré. Assim também, destacando a importância e a contribuição da educação física para os alunos no ensino básico, de modo a desencadear novas perspectivas e discussões tanto no campo científico como educacional para a sua valorização no ensino guineense.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

A sociedade guineense depois da independência deparou com séries de instabilidade políticas marcadas pelos sucessivos golpes de estado, isso interferiu diretamente no delineamento das políticas educacionais plasmada na Lei de Bases do Sistema Educativo, no plano nacional de educação, plano estratégico da educação, entre outros. Apesar dos entraves da política educacional, o sistema de ensino vem se progredindo apresentando melhorias substanciais, embora de forma lenta, com falta de reformas curriculares eficazes e a implementação de políticas curriculares que atende a realidade guineense que promovem solução efetiva aos problemas bicudos da sociedade. Neste contexto, com a última reforma curricular, a disciplina de Educação Física foi a mais afetada negativamente, tendo em conta a falta de espaços adequados, materiais didáticos e projeto políticos pedagógicos que atende às necessidades escolares e a prática da disciplina de Educação Física. Diante do exposto questiono o seguinte: quais são os impactos da disciplina de Educação Física no desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos e as orientações curriculares no processo educativo no ensino básico na sub região de ingoré?

3 PRESSUPOSTOS

Considerando a relevância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes, hiposteniza-se que a atual estrutura curricular do ensino básico na Guiné-Bissau pode não estar otimizada para a valorização efetiva do componente de Educação Física tendo em conta a falta de recursos didáticos específicos, incluindo materiais e espaços adequados, pois, pode influenciar negativamente no desenvolvimento físico, cognitivo e social dos estudantes. Entende-se que a desvalorização percebida do componente de Educação Física no

currículo escolar do ensino básico na Guiné-Bissau suscita preocupações a integralidade da formação dos estudantes.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Analisar os impactos da disciplina de Educação Física no desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos e as orientações curriculares no processo educativo no ensino básico na sub região de Ingoré.

4.2 ESPECÍFICOS

- Analisar como o atual programa curricular da Educação Física impacta na qualidade da prática pedagógica da disciplina nas escolas da sub-região de Ingoré;
- Entender qual a relevância da disciplina de Educação Física no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino básico;
- Compreender como a prática pedagógica da Educação Física é aplicada nas escolas considerando recursos, formação e condições de trabalho.

5 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema deve-se a uma inquietude que tive no tempo que passei como professor de Educação Física entre 2019 a 2022. Durante esse período, deparei com algumas situações, inicialmente no que tange ao subsídio de instalação² para os novos professores nas zonas rurais na Guiné Bissau. Quer dizer, a DGRH no quadro do Ministério da Educação ignora pagar esse subsídio e muitos professores tiveram que se instalar em lugares improvisados ou até mesmo em casa dos pais de alunos, isso fez com que o processo de adaptação na tabanca “aldeia” fosse muito mais difícil. No meu caso como não tinha onde ficar, tive que ser acolhido por um dos pais de um dos alunos durante meses, pois não tinha meios financeiros para poder

² Subsídio de instalação é direcionado aos professores novos ingressos das zonas mais distantes de cidades urbanas com objetivo de poder deslocar cobrir as suas logísticas.

contribuir alocar uma casa.

Além disso, cabe ressaltar que a escola carecia de condições infraestruturais para uma boa prática do ensino, principalmente no que se refere ao componente da Educação Física. Infelizmente, o governo praticamente não disponibiliza nenhum recurso e muitas das vezes os espaços para a realização das aulas eram improvisados/preparados pelo professor, inclusive com apoio dos alunos com vista a alcançar os objetivos do programa curricular. Segundo Correia “a educação guineense sofre de contínua desvalorização do sector em que não se observam investimentos significativos por parte dos governantes guineenses a muitos anos, para permitir o funcionamento adequado” (2023, p. 3), nessa perspectiva, torna difícil alcançar os objetivos escolares tendo em conta a diminuição de investimentos de forma significativa no setor educativo guineense.

Faz-se a relevância deste projeto de pesquisa com a necessidade de compreender as dinâmicas que envolvem o currículo escolar do ensino básico na Guiné-Bissau, com especial atenção para a Educação Física, visto que ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo não apenas para a saúde física, mas também para aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nesse sentido, o trabalho visa contribuir no campo acadêmico e social. A nível acadêmico a pesquisa se interessa em seguir os estudos na área da educação, tendo como foco as questões e problemáticas curriculares que envolve a Educação Física escolar e terá contribuição significativa aos que se interessam por essas discussões, haja vista termos poucas publicações na área de Educação Física em Guiné Bissau. Enquanto no campo social consiste em possibilitar entendimento de modo a criar novas perspectivas que possam quebrar esse ciclo de desvalorização no setor educativo guineense, em especial a área de Educação Física, incentivando maior interesse nos estudos, debates e discussões nesse campo.

Portanto, esta pesquisa se destaca ao proporcionar uma reflexão sobre as políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficazes, contribuindo para a formação de cidadãos mais saudáveis, socialmente integrados e academicamente preparados visando o desenvolvimento do ensino guineense, em especial atenção à Educação Física.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE GUINÉ-BISSAU

A Guiné Bissau é um país democrático, soberano e laico, com um território de 36 125

km², o país fica situado na costa da África Ocidental, faz fronteira ao norte com Senegal e ao Sul e leste com Guiné Conacri e é banhado a oeste pelo Oceano Atlântico, sendo assim, o país conta com três províncias: Norte, Sul e Leste, divididos por oito Regiões administrativas e mais um setor autónomo de Bissau que é a Capital, eis as regiões: Bolama, Bafata, Cacheu, Biombo, Gabú, Quinara, Tombali e Oio, apresentando 36 setores distribuídos por diferentes regiões respetivamente. De acordo com a projeção do Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), em 2023 o país conta com cerca de 2.2 milhões de habitantes, sendo que a língua oficial é o português, além do Criolo guineense que é a língua nacional e a mais falada, o país apresenta também através da sua diversidade dos grupos étnicos várias outras línguas em correspondência com cada grupo étnico, como Fulas, Balantas, Mandingas, Mandjacus, Pepelis, Flups e entre outros.

6.2 EDUCAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

A educação formal na Guiné Bissau se deu início a partir da invasão de Portugal, através do processo de colonização com perspectivas fundamentadas na ideologia civilizatória com forte contribuição da Igreja Católica que foi responsável pelo processo de educação no país. Nesse sentido, as políticas educacionais da época tinham como foco o ensino da língua e a cultura portuguesa com uma tentativa de apagamento das línguas étnicas e culturas tradicionais do povo guineense. Este foi um processo que durou até a conquista da independência em 1973, contudo, mesmo com a soberania conquistada, o sistema educativo continuou com o mesmo currículo voltado para o conceito europeu. Segundo perspectiva de Cá (2017 p.5) “é importante salientar que, no começo da independência, muita coisa ainda estava apenas no início, o peso da cultura colonialista fazia-se sentir e, de resto, a definição de uma política educativa não podia ser isolada da concepção política global do país, que só paulatinamente se ia delineando” posto isso, tendo em conta as condições sociais e educacionais em que o país se encontrava o currículo do colonizador acabou por influenciar as perspectivas educacionais endógenas.

A Guiné Bissau depois da independência assistiu uma série de instabilidade políticas marcadas pelos sucessivos golpes de estados que vem afundando ainda mais o desenvolvimento social e educacional no país, entretanto, essas marcas interferiram diretamente no processo de elaboração das Leis de Bases do sistema educativo que começou na década 90, mas que foi terminado em 2010 onde Lopes e Lopes (2014, p. 81) descrevem.

A vontade pessoal do Ministro da Educação, Artur Silva, à data da construção da Lei em contribuir para a resolução dos problemas que afetam o sistema educativo; a pressão dos sindicatos dos professores para a regulamentação da profissão docente; a necessidade de regulamentação da organização do sistema educativo para obtenção de apoio dos parceiros nacionais e internacionais; a ausência de quadro normativo legal que especificasse a organização do sistema educativo; a assunção da educação como setor prioritário na política do PAIGC (E1); a consolidação da ideia de elaboração da LBSE; a existência de uma certa estabilidade política e governativa do país; e a existência da vontade política do governo que dirigia o país – PAIGC.

Portanto, a idealização e consequentemente aprovação da LBSE foi um marco importante para o direcionamento do sistema educativo guineense com vista às exigências internas no que tange à falta de orientações do ponto de vista curricular e também quanto às diretrizes para a classe docente. “A nível internacional, a partir das pautas de conferência mundial para a educação que orientava que até o ano 2000 todas as crianças deveriam ter acesso à educação de qualidade” (Lopes, 2014, p. 67), também impulsionou uma melhor organização do sistema educativo.

De acordo as Leis de Bases do Sistema educativo Guineense aprovada em maio de 2010, o ensino básico (LBSE, 2010, p. 8) prossegue, nomeadamente, os seguintes objetivos:

a) Proceder à despistagem de precocidades, inadaptações e deficiências na criança, encaminhando-a adequadamente; b) Ministras uma formação geral aos seus destinatários, de molde a poderem descobrir e expandir as suas vocações, atitude crítica, capacidade de memorização e raciocínio, criatividade e sensibilidade ética e estética, numa dimensão em que o saber fazer se encontram amalgamados; c) Inspirar nos educandos a valorização e salvaguarda da identidade cultural guineense; d) Formar, em liberdade de consciência, cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária, proporcionando aos alunos experiências favoráveis à sua maturidade cívica e socioafetiva e a aquisição de atitudes autónomas; e) Contribuir para a preservação do ambiente, com vista a melhoria da qualidade de vida; f) Promover a aquisição dos conhecimentos para o prosseguimento dos estudos, a formação profissional para inserção na vida ativa.

Nesta consequência, o sistema educativo através da LBSE passou a ter perspectivas mais concretas visando alcançar objetivos não só para responder às resoluções internacionais como também de prismas para o desenvolvimento do sistema educativo de qualidade.

6.3 CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao longo da história da humanidade, o homem na busca pela sobrevivência sempre praticou atividade física, desenvolvendo diferentes habilidades, pois ela começou a ter mais impacto quando relacionado às atividades militares, recreativas e de lazer, como descreve Bracht (1999, p. 72-73):

A constituição da educação física, ou seja, a instalação dessa prática pedagógica na instituição escolar emergente dos séculos XVIII e XIX, foi fortemente influenciada pela instituição militar e pela medicina. A instituição militar tinha a prática — exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Isso vai ser feito numa perspectiva terapêutica, mas principalmente pedagógica. Educar o corpo para a produção significa promover saúde e educação para a saúde (hábitos saudáveis, higiênicos).

Neste período as práticas pedagógicas da Educação Física assentavam mais em disciplinar os alunos corporalmente de forma mais tradicional num viés fixada em moldar os corpos padronizados tendo em conta as influências militares e da medicina higienista. Sendo assim, o nascimento da Educação Física deu-se por dois pressupostos que Bract (1999, p. 73) sublinha:

por um lado, para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis, ou melhor, com uma educação estética (da sensibilidade) que permitisse uma adequada adaptação ao processo produtivo ou a uma perspectiva política nacionalista, e, por outro, foi também legitimado pelo conhecimento médico-científico do corpo que referendava as possibilidades, a necessidade e as vantagens de tal intervenção sobre o corpo.

Já no século XX ela começou a ganhar importância e atenção numa perspectiva científica pedagógica contemporânea uma vez que passou a ser considerado em diferentes países como disciplina escolar cuja importância de contribuir no processo de desenvolvimento físico e cognitivo e a promoção do bem estar dos alunos. No entanto, as produções académicas sobre a educação física viriam a desenvolver-se em funções da medicina sustentado pela fisiologia do desporto incentivando assim, discussões e contribuições de outras áreas para desenvolver conceitos científicos para o campo da Educação Física.

Epistemologicamente a Educação Física na contemporaneidade vem ganhando posição de destaque em várias sociedades não só pela sua relevância, mas também pelo seu processo histórico evolucionista sendo assim ela passou a ser mais abrangente sendo denominado de educação física popular possibilitando a participação ativa da sociedade tanto na prática como no processo de produção de conhecimento, concebendo assim cada vez mais a Educação Física como ciência.

6.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA GUINÉ BISSAU

Na Guiné Bissau a concepção da Educação Física não passou despercebido sendo que depois da independência, os currículos foram concebidos em grande parte na perspectiva do

PAIGC, que passava na formação de “homem novo”³ nesse sentido, a educação física era concebida como parte integrante na formação dos “Pioneiros” alunos nas diferentes escolas do país cuja finalidade de formar indivíduos críticos descolonizados com perspectivas nacionalistas.

Em 1973, o país inaugurou a sua primeira e única escola de Educação física no dia 30 de novembro de 1979, denominada Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). Segundo (Fonseca, 2000, p. 67):

o governo apontou para a fundação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), no quadro do protocolo de acordo com Portugal, na disponibilização do corpo docente e dos materiais e equipamentos desportivos indispensáveis, visto a implementação da referida carta carecer de professores e/ou treinadores desportivos ao efeito.

Sendo que inicialmente o curso de Educação Física era de dois anos, um dos principais requisitos era ter concluído o 9º ano de escolaridade, com diploma do curso equivalente ao nível secundário complementar. A partir do ano letivo 2004-2005, com as novas reformas curriculares, o curso de Educação Física passou de 2 para 3 anos e para o grau de Bacharel, enquanto os requisitos também passaram de 9º ano para 11º ano e anos depois para então 12º ano.

No tocante ao todo processo de ensino, os programas curriculares da disciplina de Educação Física são praticamente mesmas para todos os ciclos, em que é predominantemente dominado por ginástica básica, atletismo e futebol, que no entanto o aluno passa durante todo ensino básico aprendendo quase a mesma coisa, daí entra o processo de desinteresse dos alunos nas aulas de educação física, e principalmente a falta de investimento não só na disciplina de Educação Física mas no setor educativo em geral que passa por sucessivas instabilidades políticas.

Depois do golpe de estado de 1980, o país fez um novo acordo com a República de Cuba sendo considerado na época como um dos países amigos da Guiné Bissau desde a luta de libertação nacional. Desta vez, teve acréscimo de outras agendas, como programa de bolsas de estudo para estudantes com menor idade que frequentavam a escola nacional da educação física e que desejavam continuar seus estudos nessa área em Cuba (Fonseca, 2000). Assim, alguns anos depois, a ENEFD viria a receber seus novos professores nacionais licenciados vindos de Cuba, frutos do acordo entre os dois países, com objetivo de continuar com o processo de

³ Homem Novo significa educar os jovens numa perspectiva descolonizadora que perpassa em preparar estes para continuar e dirigir o país contra o colonizador.

formação de professores de Educação Física.

As políticas públicas nas décadas de 80 e 90 para a escola ENEFD tinha como foco dar cestas básicas aos estudantes para garantir a sua permanência na escola, sendo que a média de idade dos alunos ingressantes na época estava entre 30 à 40 anos, isto porque os alunos ou a comunidade tinham uma visão tradicional da disciplina de Educação Física como a última opção ou meramente uma perda de tempo, ou seja, “correr e saltar”, portanto não é prioridade.

A partir de 2004/2005 o paradigma veio a mudar progressivamente, não só do ponto de vista da atualização do currículo no qual o curso de Educação Física ganhou o nível de Bacharelado e passou de dois para três anos, mas também, a partir dessa altura a escola passou a contar com a maior parte dos professores na instituição Guineenses, como no aumento progressivo na inserção dos alunos na ENEFD em que, de acordo com os dados do Banco Mundial (BM) sobre política docente na Guiné Bissau só em “2007-2008”, encontravam-se a exercer funções nas escolas públicas do país 120 diplomados pela ENEFD, distribuídos praticamente em partes iguais por escolas do ensino básico e do ensino secundário algo que não acontecia anos atrás.

Porém, este aumento dos alunos na escola ENEFD foi motivado pela falta de instituições de ensino superior que de certa forma acabou influenciando muitos jovens a se inscreverem no curso de educação física pelo fato de estarem impossibilitados de estudar cursos dos sonhos mas que pretendem estudar, outro fato, é que a educação física como as outras áreas de formação de professores oferecem mais possibilidade de emprego, visto que estas instituições são públicas e estão ligadas diretamente ao Ministério da Educação Nacional (MEN) e que o setor educativo apresenta escassez de professores.

Em 2023 a ENEFD e a UNILAB assinaram uma parceria para o curso de extensão de Capoeira no formato on-line com objetivo de promover a capoeira como recurso pedagógico e de cidadania, fortalecendo assim o componente como elemento para o ensino na Guiné Bissau o projeto durou entre junho a dezembro do mesmo ano (Lima, 2023), possibilitando assim os estudantes, novas concepções pedagógicas para o ensino da Educação Física.

Nessa perspectiva, entra o papel do professor e a sua importância no cumprimento do plano curricular (PC) para alcançar os objetivos pedagógicos, que seria o de o aluno aprender, mas, para isso acontecer o professor em especial da Educação Física precisa ter responsabilidade, ética e comprometimento com as perspectivas educacionais visando cumprir seu trabalho de forma intrínseca e eficaz. como descreve Barbosa e Santos (2020, p. 9) “o papel do professor de educação física para o desenvolvimento das capacidades mentais, sociais, físicas e afetivas de uma criança deve estar atrelado a buscas por meios de envolvê-la em

atividades que possam gerar prazer em praticar”, nesse contexto, é de suma importância a intervenção do professor de forma profissional no sentido de possibilitar um espaço e práticas pedagógicas compatíveis aos seus alunos.

Entretanto ser professor no contexto no ensino público guineense é enfrentar desafios enormes, principalmente aqueles que estão nas zonas rurais, olhando a partir de dois pressupostos, os internos se referem na sua maioria a falta de recursos financeiros, materiais, infra estruturais e pedagógicos além do fator língua, que é sempre das maiores dificuldades, uma vez que nessas zonas sempre existe uma predominância das línguas étnicas que acaba se confrontando com o processo de ensino e aprendizagem, enquanto os externos tem a ver com as questões logísticas, alimentares e de saúde que possam possibilitar ao professor qualidade de vida mais saudável a fim de desempenhar o serviço eficientemente.

Obviamente que para o exercício da docência do professor da Educação Física, a situação se torna ainda mais difícil, no qual, em muitas ocasiões os professores são responsáveis para a preparação dos espaços junto dos alunos a cada ano letivo para as suas práticas educativas, além de, quase sempre, não existir materiais pedagógicos para a prática educativa que possa contribuir no processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem, a inexistência de financiamentos ou políticas públicas para a disciplina de Educação Física, sem deixar de mencionar a falta de cumprimento do estado em pagar os salários e dos subsídios que acaba enfraquecendo não só o desempenho do professor em cumprir com a suas tarefas como também impossibilita o desenvolvimento do ensino.

6.5 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO

A Educação Física desde a sua implementação no ensino, parece estar parado no tempo, sem reformas curriculares, sem seminários de capacitação para os professores e sem investimentos, razão pelo qual, a disciplina tem sido vista no seio guineense como simplesmente “correr e saltar” gerando assim cada vez mais desinteresse não só por parte dos alunos, mas também dos profissionais. Uma vez que a de Educação Física é das poucas disciplinas que abrange todas as fases do ensino, isto é, desde Pré Escola até Ensino Secundário “Ensino Médio”, posto isso, torna indispensável sua atenção pensando o seu papel importante no processo de desenvolvimento do aluno. Observando a carta da UNESCO (2015, p. 4)

sobre a Educação Física no seu artigo 3.3,5 descreve que “O investimento contínuo na educação física é um componente essencial do compromisso de todos os países para a educação e para o esporte. O orçamento público para a disponibilização de

programas de educação física de qualidade deve ser protegido e reforçado” associado com o artigo 4,4,1 “Programas de educação física, devem ser concebidos de modo a responder às necessidades e às características pessoais daqueles que praticam essas atividades ao longo de suas vidas”

Permitindo de certa forma a possibilidade de alcançar uma educação de qualidade para todos onde o componente de Educação Física contribuirá significativamente no processo de desenvolvimento dos alunos.

Entretanto, olhando para o contexto do ensino e das práticas pedagógicas realizadas pelos professores de Educação Física parece inexistente um programa curricular elaborado pelo Ministério da Educação Nacional para a disciplina, uma vez que nesse programa curricular executado ao longo de mais uma década sem nenhuma reforma, são ministradas nas escolas de seguinte forma: a primeira fase do primeiro ciclo (1 a 4 ano) as aulas são de 1 hora num dia a cada semana, já no segundo e terceiro ciclo que é (5 a 9 ano) respectivamente, as aulas são de 2 horas por semana divididos por 2 dias alternados, por outro lado as aulas de educação física são predominadas por ginástica básica e atletismo e são exclusivamente ministradas no campo.

Sabidamente a LBSE como sendo a bússola norteadora do sistema educativo, o currículo deve compreender as diretrizes e as suas especificidades e a elaboração de programas de diversas disciplinas devem ser alinhados ao contexto educativo e em constante processo de dinamização para atender as exigências e ao desenvolvimento da sociedade, caso provavelmente ausente no sistema educativo público guineense, olhando para a disciplina de educação física, uma vez que, alguns professores, têm sido, na tentativa de dinamizar as aulas, elaborando fascículos para as suas aulas, e outro aspeto curioso é que, se percebe que em muitas escolas públicas, as direções das escolas nem têm e nem sabem do programa curricular da disciplina de Educação Física, diante disso, é pertinente que as autoridades competentes tomem engajamento no que se refere aos investimentos, organização e reformas curriculares no sistema educativo em especial a disciplina de Educação Física considerando a sua importância no quesito do processo de desenvolvimento físico, intelectual e social dos alunos.

6.6 A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Pinheiro *et al.* (2015, p. 5), “a Educação Física é uma disciplina que através do seu repertório de conteúdos encontra-se inserida no ambiente escolar com objetivo de formar, socializar e desenvolver os alunos em seus aspectos cognitivo, físico, afetivo e social”, pois ela tem grande importância para toda a sociedade na promoção da saúde e contribui para

o desenvolvimento físico e cognitivo, além de contribuir no processo de formação, socialização e ensino e aprendizagem do aluno, neste sentido, para a sua ênfase é necessário uma especial atenção no tocante dessa área com intuito de possibilitar aprendizagens, não só em promover a saúde, mas sim, como valores, higiene, respeito, sentimento, reconhecimento para viver numa sociedade

A Educação física não apenas prepara futuros jogadores ou desportistas mas também contribui no processo de educação e formação de indivíduos críticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade, de acordo com Miquelim *et al.* (2015, p. 5) “A relevância da Educação Física Escolar é de fato irrefragável em decorrência de sua concepção pedagógica focada em realizar a interação e a inclusão no âmbito social dos envolvidos”, nessa perspectiva, ela não se limita só nas aulas para cumprir com as exigências escolares mas para toda vida, na formação e afirmação do cidadão consciente, crítico, além de ser profilático para as doenças. Dado isso, tem necessidade de investimentos contínuos em formação de professores, aprimoramento dos recursos necessários e integração mais efetiva da Educação Física no currículo, a fim de promover não apenas o desenvolvimento físico, mas também o cognitivo e socioemocional dos estudantes guineenses.

Entretanto, a escola como sendo um espaço de formação, possibilita por meio da socialização o processo de desenvolvimento cognitivo, em conformidade ao pensamento Vygotskyano, De Sousa (2015, p. 6) enfatiza que “não é através do desenvolvimento cognitivo que o indivíduo torna-se capaz de socializar, mas o contrário: somente por meio da socialização é que o indivíduo torna-se apto a desenvolver seus processos mentais”, nesse sentido, entra o papel fundamental da Educação Física no que tange ao processo de socialização e desenvolvimento do aluno, de acordo com Freire (1996, p. 51) “a educação é uma forma de intervenção no mundo” o professor da Educação Física deve ocasionar aos alunos dentro do espaço educativo possibilidades na qual eles possam adquirir e desenvolver física e cognitivamente no seu processo formativo como sujeito.

A Educação Física no processo de escolarização desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento psíquico do aluno, privilegiando-o um espaço de interações e vivências sistematizadas pelo professor para o cumprimento das diretrizes como no contributo para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, no entanto, vale ressaltar o papel do professor da educação física para alunos, principalmente os do primeiro ciclo do Ensino Básico que se encontram numa fase, como descreve Pinheiro *et al.* (2015, p. 8):

Nessa fase da vida, a criança encontra-se em pleno desenvolvimento das funções

cognitivas, motoras, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo e, nesse sentido, paradoxalmente, tornando-se cada vez mais indivíduo autônomo em seu agir no mundo e na relação com os outros.

Dessa forma é merecedora de especial atenção em relação ao seu processo de socialização e de desenvolvimento físico cognitivo, sendo que, no processo de aprendizagem a educação física tem grande impacto, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e físico além de privilegiar maior socialização do aluno, Alves Filho *et al.* (2024, p. 6) “estudos revelam um impacto positivo da educação física escolar na qualidade de vida dos participantes. Os indivíduos com maior exposição à educação física durante sua formação escolar relataram níveis mais altos de satisfação de vida e bem-estar geral, comparados aos com menor exposição” isso demonstra que a prática da Educação Física na escola tem resultados para toda vida contribuindo assim para melhoria de qualidade de vida do indivíduo na fase adulta. Porém, “uma especial atenção e organização na educação para a disciplina de Educação Física possivelmente será um investimento para promover uma qualidade de vida das pessoas na vida adulta” (Alves Filho *et al.*, 2024), por outro lado:

Os estudos também mostraram que o conhecimento do corpo, a interação com o ambiente, o reconhecimento de suas competências, facilitará o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando a formação de um cidadão com a capacidade de compreender a adversidades e a lidar com cada uma delas, dentro e fora da escola. (Da Silva, 2023, p. 10)

Tudo isso mostra a grande singularidade e privilegiada a disciplina de Educação Física para o aprimoramento da qualidade de vida e a importância da sua prática no cotidiano dessa sociedade capitalista sedentária.

7 METODOLOGIA

A pesquisa é uma das ferramentas pelas quais o investigador procura obter os resultados desejados. Isso nos direciona a um conjunto de procedimentos sistemáticos com o objetivo de encontrar soluções a partir das questões propostas para o método científico. Nesse sentido, Ferreira (2015, p. 114) afirma que:

No campo da Educação, as concepções de ordem quantitativas e qualitativas vêm descortinando um novo panorama para o pesquisador. Nessa direção, é importante compreendermos a utilização desses diferentes métodos de pesquisas, como caminhos que nos proporcionam a visão de um leque de possibilidades investigativas,

sobretudo, pelo fato da educação ter, entre outros, o ser humano como objeto de pesquisa.

Nesse sentido, a metodologia a ser utilizada é de caráter qualitativa. Sendo que será utilizado pesquisa documental que segundo Kripka *et al.* (2015, p. 58) “Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas. Se trabalhará também com autores, como Mendes (2000), Silva Lopes 2014 e Correia (2023). Paralelamente, conduzirá a aplicação de questionários que será realizado de forma aberta incentivando respostas mais detalhadas dos respondentes e o processo decorrerá através da plataforma google Meet tendo em conta a dificuldade de deslocamento a Guiné Bissau junto a 8 professores, e 2 entrevistas com gestores escolares localizados na sub-região de Ingoré⁴. Vale ressaltar que os questionários serão direcionados aos professores da Educação Física tendo em conta o foco dessa pesquisa e que levará em consideração a questão do gênero que é relevante uma vez que existe poucas mulheres professoras de educação física no país, buscando assim obter uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dessas partes interessadas em relação ao componente de Educação Física no ensino básico.

Realiza se também análise de conteúdo como sendo uma das ferramentas relevantes para o nosso processo de coleta de dados que o Bardin (1977, p. 95) caracteriza por “pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Portanto, acredita-se que esses métodos proporcionarão perspectivas direcionadas ao tema partindo de pressupostos do contexto educacional Guineense dialogando com artigos científicos relacionados a esta temática, com especial atenção a autores com referências ligadas ao sistema educativo da Guiné Bissau e Educação Física. Portanto, escolheu se esses procedimentos, porque irá possibilitar a um entendimento sobre a questão relevante da educação física, o currículo da disciplina e as políticas públicas do governo perante a disciplina de Educação Física.

⁴ Sub Região de Ingoré é uma divisão administrativa do sistema educativo que faz parte da região de Cacheu norte do país.

8 CRONOGRAMA DO TRABALHO

Atividades	2025.1		2025.2 TCC1		2026.1 TCC2		2026.2 TCC3	
Componentes	X	X	X	X	X	X	X	X
Revisão Bibliográfica			X					
Coleta e organização de dados				X				
Análise de Dados					X			
Redação do trabalho					X	X		
Revisão do texto						X	X	
Entrega do TCC							X	
Defesa do TCC								X
Reunião e correção com professora								X
Cronograma e Referências								X

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, Eder Magnus Almeida; DE CARVALHO MARTINS, Júlio César. **O impacto da educação física escolar no desenvolvimento motor de adultos saudáveis: uma abordagem para promoção da saúde e qualidade de vida.** Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 4, p. 1559-1571, 2024.
- BARBOSA, Natalie Santos; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. Educação física e psicomotricidade: fatores associados ao desenvolvimento cognitivo infantil. **Diálogos e Perspectivas Interventivas** 1 (2020): e 9984-19984.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: edições 70 (1977): 225.
- BELTRAME, Dalva Marim. "Política educacional e Educação Física: a equidade na Educação Física escolar." *Revista de Educação Física* 11.1 (2000): 149-156.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, 19, 69-88, 1999.
- CÁ, Cristina Mandu Ocuni; CÁ, Lourenço Ocuni. A questão da formação dos professores do ensino básico na Guiné-Bissau: desafios e perspectivas do governo nos anos de 1975-1986. **Educação & Formação**, v. 2, n. 5, p. 20-32, 2017.
- CAMPOS, Bárto; FURTADO, Alexandre. **Política Docente na Guiné-Bissau.** Bissau: Banco Mundial, 2009.
- CORREIA, Nelson Gomes. **O sistema educativo na Guiné-Bissau.** 2023
- DA SILVA, Jaciane Pereira; DE CARVALHO MENEZES, Aurelania Maria. Educação Física: Os Benefícios para o Desenvolvimento Psíquico e Motor no Ensino Infantil. **Revista de psicologia**, v. 17, n. 65, p. 566-578, 2023.
- DE SOUSA¹, Jociélia Francisca. **Piaget e Vigotsky e suas contribuições na psicologia da aprendizagem.**
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação.** *Revista Mosaico-Revista de História*, v. 8, n. 2, p. 113-121, 2015.
- FRANÇOSO, Saulo, Marcos Garcia Neira. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 36 (2014): 531-546.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e terra, 2014.
- Lima Soraya 2023. **Educação para cidadania:** disponível em: <https://unilab.edu.br/2023/08/04/parceria-entrea-unilab-e-escola-nacional-de-educacao-fisica-e-desportos-de-guine-bissau-realizam-ate-dezembro-o-curso-de-extensao-capoeira-formacao-educativa-para-a-cidadania/>. Acesso em: 14 abr. 2025

- LUVEZUTE KRIPKA, Rosana Maria; SCHELLER, Morgana; DE LARA BONOTTO, Danusa. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones de la UNAD**, v. 14, n. 2, 2015.
- MARQUES, Adilson; CATUNDA, Ricardo. Educação física no currículo escolar: para que serve? Que opções existem? o que queremos escolher. **Fiep Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 85, p. 1-17, 2015.
- MENDES, Paulo Fonseca. **O desporto na República da Guiné Bissau**: análise evolutiva da legislação e do nível de prática desportiva (1974-1999). 2000.
- MIQUELIM, E. C. Fernandes, M. C. Pagan, M. M., Silva, R.L, D. (2015). **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental**.
- O PAPEL da Educação Física no Desenvolvimento do Aluno- (UNESCO, 2015)
- PINHEIRO, Maria Rosângela Dias *et al.* Contribuições da Educação Física no Ensino Infantil. **Revista de psicologia**, v. 9, n. 27, p. 26-37, 2015.
- PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A Educação Física escolar é uma das principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação I**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.
- REPÚBLICA DA GUINÉ BISSAU. **Lei de bases do sistema educativo** (LBSE 2010) Disponível: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>.
- SANTANA, Jaqueline de Oliveira. Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa–MG. **Revista Digital**, v. 13, p. 120, 2008.
- SILVA LOPES, Luísa **A Lei de Bases do Sistema Educativo da Guiné-Bissau**: uma análise do processo de construção política. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro (Portugal).